

Editorial

A Revista Contemporânea de Contabilidade, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), lança o primeiro número de 2021, v. 18, n. 46 e convida para leitura dos artigos. A partir desta edição, todos os artigos publicados serão apresentados também em versão na língua inglesa, um esforço da equipe editorial, autores e avaliadores com o objetivo de ampliar a audiência de leitores da Revista.

Silvana Silva Vieira Tambosi, Jandir Tambosi Junior, Nelson Hein e Adriana Kroenke analisaram a variabilidade nas respostas de 234 graduandos do curso de Ciências Contábeis sobre a importância da função da controladoria nas organizações, por meio uma abordagem quantitativa com análise descritiva, a técnica multivariada análise fatorial exploratória, e a multicriterial por meio da técnica de entropia da informação. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e58113>

Aline Christina Teixeira, Ilirio José Rech, Ercílio Zanolla e Marcia Helena de Andrade Couto averiguaram o nível de divulgação das informações não financeiras nas empresas participantes do Projeto Piloto do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), usando a técnica de análise de conteúdo, a partir dos KPIs apresentados na Estrutura Internacional do Relato Integrado, foram analisados os dados de nove empresas no período de 2013 a 2017. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e62657>

Lucas Antônio Vargas, Cristian Baú Dal Magro e Sady Mazzioni verificaram o efeito moderador do gerenciamento de resultados na relação entre governança corporativa e o custo de capital de terceiros das companhias abertas listadas na [B]3, no período de 2012 a 2017. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e67387>

Claudio Marcelo Edwards Barros, Iago França Lopes e Itzhak David Simão Kaveski analisaram o impacto do anúncio do lançamento do jogo Pokémon Go! Nas ações da Nintendo, ancorado em fundamentos conceituais de inovação disruptiva e em pesquisas anteriores que examinaram a reação do mercado de ações ao anúncio de inovações. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e70100>

Nevison Amorim Pereira e Marcelo Tavares verificaram se as empresas brasileiras listadas na Bolsa, Balcão [B]3 utilizaram-se do gerenciamento de resultados por atividades reais para evitar reportar prejuízos, em uma amostra composta por 157 empresas brasileiras de capital aberto, somando 1570 observações no período de 2008 a 2017. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e71102>

Thais Daneberg e Roberto Frota Decourt avaliaram os impactos da adoção das IFRS (IAS 7, IAS 19, IAS 32 e IAS 39) nos indicadores econômico-financeiros de instituições financeiras brasileiras, por meio dos indicadores de solvência, estrutura patrimonial e de captação, e de rentabilidade. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e65790>

Rudolph Fabiano Alves Pedroza Teixeira e Adriano Rodrigues investigaram a existência de um tamanho ótimo para a operação das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC)

brasileiras, com base em suas despesas administrativas, e foi verificado se os fundos de pensão brasileiros gozariam de economias de escala até um determinado ponto, a partir do qual, a complexidade das grandes estruturas passaria a provocar deseconomias de escala. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e70701>

Nikolle Takasawa Yagui e Paula Carolina Ciampaglia Nardi analisaram o impacto do tempo (audit delay) na divulgação das demonstrações contábeis (DFPs) para investidores e instituições bancária, considerando as empresas brasileiras de capital aberto no período trimestral de 2010 a 2017. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e72985>

Wesley de Almeida Mendes e Marco Aurélio Marques Ferreira verificaram a influência da accountability e da capacidade estatal na alocação dos recursos públicos e no desenvolvimento socioeconômico em municípios brasileiros, em uma amostra de 412 municípios de Minas Gerais. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e74639>

Aloisio Pereira, Vinícius Silva e Antônio Penedo verificaram o efeito da retenção de caixa e investimento em ativo imobilizado na performance operacional das empresas brasileiras exportadoras e domésticas listadas na B³, em período de crescimento econômico e recessão econômica brasileira, compreendendo o período de 2005 a 2018. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e73580>

A equipe editorial da RCC deseja que as contribuições aqui apresentadas cumpram o objetivo de proporcionar maior reflexão à comunidade contábil e agradece aos avaliadores *ad hoc* pelo comprometimento e avaliação voluntária.

A todos, uma boa leitura e até o próximo número!

Carlos Eduardo Facin Lavarda
Editor-Chefe

Suliani Rover
Editora-Adjunta